

DIFICULDADES DE CONCILIAÇÃO ENTRE A VIDA NO TRABALHO E UMA FORMAÇÃO CONTÍNUA

Luiz Gustavo S. Cechim¹
Danieli Scheuerlein De Paula²
Eduarda Fernanda Féo de de Oliveira³
Márcio Luís Marangon⁴

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como tema a discussão sobre as dificuldades encontradas pelos alunos para uma formação contínua de excelência, expondo suas dificuldades em relação à frequência e participação ativa/viva dentro do curso. Dedicando-se, tanto na vida empresarial, quanto na vida estudantil. Portanto, esse artigo é uma narrativa de três alunos que conciliam o trabalho e os estudos.

Em um mundo cada vez mais dinâmico e competitivo, a necessidade de se manter atualizado é quase uma exigência para quem deseja crescer profissionalmente. No entanto, entre metas no trabalho, reuniões intermináveis, prazos apertados e responsabilidades pessoais, encontrar tempo e energia para investir em uma formação acadêmica pode parecer uma missão impossível.

Quantas vezes já nos pegamos adiando aquele curso desejado, deixando um livro pela metade ou simplesmente desistindo de aprender algo novo por puro cansaço? Essa realidade que é vivida por muitos, revela um desafio constante: como equilibrar as demandas do trabalho com o desejo — e muitas vezes a necessidade — de continuar aprendendo? Desta forma, aqui propõe-se refletir sobre essas dificuldades, analisando os impactos dessa conciliação (ou falta dela) e discutindo caminhos possíveis para tornar o desenvolvimento contínuo uma parte mais viável da rotina profissional.

Dissertaremos em prol de apresentar tudo aquilo que passamos em nosso dia a dia para conseguir nos manter em um processo de formação contínua, desde a nossa saída de casa até a volta, mostrando como precisamos se organizar/mudar a rotina com novos trabalhos/pesquisas.

Palavras-chave: formação; dificuldades; conciliação.

¹ Eduarda Fernanda Féo de Oliveira do curso de Pedagogia, 3 fase, segundo ano, Universidade Federal Fronteira Sul -UFFS, eduardafeo11@gmail.com.

² Danieli Scheuerlein de Paula do curso de Pedagogia, 3 fase, segundo ano, Universidade Federal Fronteira Sul- UFFS, danielidepaula335@gmail.com.

³ Luiz Gustavo Sckzpczak Cechim do curso de Pedagogia, 3 fase, segundo ano, Universidade da Federal da Fronteira Sul, luiz.cechim@gmail.com.

⁴ Doutor em Educação, professor do Magistério Superior - Pedagogia - UFFS, marcio.marangon@uffs.edu.br.

1 METODOLOGIA

O presente artigo utiliza-se de uma pesquisa de natureza teórico-empírica de abordagem qualitativa com fins exploratórios e descritivos. Os dados gerados, são frutos da observação direta intensiva, servindo-se de um método de estudo dialético a fim de realizar a análise e a interpretação dos dados, justificando-os.

2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

Todos os dias começam cedo e terminam já de madrugada, talvez a falta de sono seja um problema para o nosso corpo, mas o sono é apenas um obstáculo para conseguir conquistar todas as minhas realizações, estou querendo me referir que não conseguimos ter uma noite de sono saudável, talvez essa seja a minha melhor crítica, nosso corpo precisa de umas 6, 7 horas de sono, mas muitos de nós, universitários, fugimos do sono para conseguir dar conta de todos os seus objetivos.

A faculdade precisa de dedicação, você precisa se dedicar a ela para conseguir dar conta de tudo, e fazer tudo bem feito. Porém, temos que trabalhar o dia todo e a noite estudar. Se refletirmos sobre tal assunto, é difícil entender como um universitário consegue se organizar para não atrasar nada e dar conta de tudo. Paralelamente, no instante meu trabalho me facilita e me libera para me organizar enquanto estou trabalhando, mas já passei por trabalhos que não me liberavam para fazer um trabalho ou ler um texto, então como se faz em determinado caso para conseguir manter a vida universitária ativa, a única forma seria a leitura noturna, o pós-faculdade, já saímos tarde da faculdade, mas o tempo para chegar em casa já são 11:30, infelizmente o sono atrasa novamente, mas enfim, isso é ter uma vida com objetivos.

“Refere-se meu pai, que não posso reclamar da vida universitária/trabalho”, pois na sua época não pode estudar e não teve oportunidade que estou tendo no momento, porém como posso não poder reclamar da falta de sono, da falta do ser, devo pensar será que estou existindo ou vivendo?

Contudo, essa dúvida anda lado a lado na minha vida, porém não posso reclamar, talvez, essa resposta esteja no futuro, quando já estiver formando exercendo a minha função como professor de transformar vidas. Sob esse viés, estou deixando minha vida de lado para conseguir realizações futuras? Mas a dúvida me encabula, será que isso vai dar certo no futuro? Contudo, prefiro não pensar sobre isso e seguir o pensamento de meu pai que isso vai dar certo por que tive oportunidade.

Entretanto, não venho através deste texto menosprezar tudo isso, a vida universitária é bela e faz com certeza todo mundo ficar com um gostinho de quero me dedicar cada vez mais, ir achando pontos para se esforçar cada vez mais, isso traz consigo uma paz no espírito, mexe diretamente com o ego, se não vou para faculdade me sinto mal comigo mesmo, e fico me julgando pelos motivos que estive presente, ou seja, é uma autocobrança já.

Nesse sentido, a faculdade traz consigo um poder de transformação na sociedade que você pode segui-lo e a forma, mas complexa, de se desenvolver profissionalmente em alguma determinada área de seu interesse. A faculdade é um desafio para um futuro mas próspero, portanto, o jovem que se submete a fazer uma faculdade precisa ter uma visão para o futuro.

O conceito de formação contínua é essencial no contexto atual, pois exige que os indivíduos estejam sempre se atualizando e adaptando às novas demandas

do mercado. Como destaca **Antunes (2014)**, "a formação contínua exige uma constante disposição para o reaprendizado, o que se torna ainda mais desafiador diante das exigências do mundo do trabalho, onde o tempo para reflexão crítica é cada vez mais escasso". Este processo, portanto, não é apenas uma necessidade profissional, mas também um desafio relacionado à falta de tempo para refletir criticamente sobre as práticas do dia a dia.

Então, a faculdade e o trabalho em minha vida são coisas necessárias que não deixo de nenhuma delas, o trabalho traz o dinheiro e a faculdade traz consigo a paz do ego e a vontade de se esforçar/dedicar cada vez mais.

Semelhantemente, no cenário atual, a formação acadêmica tornou-se uma necessidade para que você tenha algum serviço bom e também para o mercado de trabalho. No entanto, conciliar essa busca por qualificação com as exigências da vida profissional tem se mostrado ser um desafio muito grande para mim.

Um dos principais obstáculos é a carga horária extensa do trabalho. Tenho que enfrentar jornadas longas de trabalho e, por vezes, exaustivas, que limitam o tempo e a energia disponíveis para os estudos. Além disso, a pressão por resultados, metas e prazos acabam gerando estresse e cansaço, comprometendo minha motivação para investir em cursos ou especializações após um dia cansativo de trabalho. Começo meu dia às 07:00hrs da manhã, tendo apenas 01:30 hrs de almoço. Saio do serviço às 17:50 hrs pego o ônibus e venho para a Universidade. Quando a aula termina, pego o ônibus novamente e vou para casa chegando às 23:30 hrs, tenho pouco tempo para me dedicar aos estudos sobrando apenas os finais de semana.

Outro fator relevante é o desequilíbrio entre vida pessoal e profissional. Muitos trabalhadores têm responsabilidades familiares, como cuidar dos filhos, entre outras coisas, e isso acaba exigindo ainda mais organização e esforço para incluir a formação acadêmica na rotina. Em alguns casos, a falta de apoio da empresa ou a ausência de políticas que incentivem o desenvolvimento profissional dos colaboradores também dificultam esse processo. Na empresa em que eu trabalho eles liberam, porém não aceitam declaração, e isso acaba dificultando muito pois tenho que fazer muitas horas extras para não acabar descontando do meu salário.

Ainda que o ensino a distância e os cursos online tenham facilitado o acesso à educação, porém você não aprende tanto como presencialmente. Além disso, nem todos têm acesso a uma estrutura adequada de internet, equipamentos ou um ambiente propício ao estudo em casa.

Em suma, apesar dos desafios, investir na formação acadêmica é essencial. A superação dessas barreiras requer muito esforço, além de políticas públicas que valorizem e incentivem a educação ao longo da vida. Sustenta BRASIL. IDEB (2022) "A melhoria nos índices de desenvolvimento da educação básica depende não apenas de investimentos institucionais, mas também da formação contínua dos profissionais, cuja rotina laboral muitas vezes inviabiliza tal aperfeiçoamento." (BRASIL, 2022)

Sob o mesmo ponto de vista, a minha trajetória até aqui foi algo desafiador pois tive que abdicar de muitas coisas na minha vida, coisas que me fazem repensar todos os dias, se estou no caminho certo, minha jornada de trabalho ocupa boa parte do meu dia a dia e conciliar os estudos, trabalho e maternidade é algo que me sobrecarrega, muitas vezes penso que meus dias tinham que ter mais que 24h, para poder conciliar tudo. Minhas refeições e meus banhos são quase sempre muito rápidos, e descansar é algo quase impossível. Mas saber que isso irá me abrir portas para algo totalmente novo e transformador me dá forças para continuar.

A maternidade é algo que mais me afeta, pois deixar todos os dias minha filha, a noite para ir estudar me deixa totalmente cansada fisicamente e mentalmente, isso quando não tenho que deixar ela chorando pedindo para que eu não vá. Todos os dias me pergunto se estou falhando como mãe, se não fosse o incentivo e apoio do meu marido acho que isso seria ainda mais difícil, pois ele é quem me dá suporte e apoio todos os dias. Morar em outra cidade e ter que todos os dias me deslocar, para estudar também é algo que acaba as vezes me desmotivando, também com tudo isso tem a cobrança universitária, prazos de trabalhos acadêmicos, provas, e as leituras que com pouco tempo no dia a dia quase não dá para ser realizado. CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. (2008) argumenta que "As práticas discursivas no contexto educacional são atravessadas pelas condições materiais dos sujeitos, como o trabalho, que interfere diretamente em sua possibilidade de inserção e continuidade na formação." (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2008)

Por mais que hoje em dia há uma facilidade enorme em fazer um curso superior online, sei que não irei ter o mesmo aprendizado ou me dedicar da mesma forma que um curso presencial, e ter optado por cursar um curso superior presencialmente é algo que me leva muito mais a além do que eu poderia imaginar.

Eu sou a primeira da minha família a fazer um curso superior, e saber que eu irei realizar um sonho, não só meu como de todos que estão em minha vida é motivo de muito orgulho para mim mas às vezes é muito solitário.

Conciliar uma vida profissional com uma formação continuada é um desafio todos os dias, mas para meu crescimento profissional é algo que contribuirá no meu desenvolvimento e habilidades, podendo ser qualificada para enfrentar o mercado de trabalho, sendo essencial nos dias atuais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Olhando para o que descrevemos, imaginamos que representamos aqui a trajetória de muitos educandos do mundo todo. Situações que poderiam explicar, por exemplo, as taxas de evasão das universidades, ou, até mesmo das escolas.

Conciliar o trabalho com a formação contínua tem se mostrado um grande desafio na vida adulta. A rotina profissional intensa, somada às responsabilidades familiares e pessoais, reduz significativamente o tempo e a energia disponíveis para os estudos. Mesmo com o avanço do ensino a distância, muitos profissionais ainda enfrentam dificuldades para manter a disciplina e o foco, além de sentirem falta de interação e apoio.

A estrutura rígida de muitos cursos e a escassez de políticas de incentivo por parte das empresas tornam esse processo ainda mais difícil. Em muitos casos, estudar se torna um esforço solitário, feito nos momentos de exaustão. Essa realidade afeta especialmente as mulheres, que costumam acumular múltiplas jornadas.

Os dados apontam para a necessidade de mudanças estruturais no modo como trabalho e educação são organizados. Promover a formação contínua de forma mais acessível, flexível e integrada à rotina das pessoas é essencial para garantir que o aprendizado ao longo da vida não seja um peso, mas uma oportunidade real de crescimento.

CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo compreender as necessidades e desafios enfrentados por estudantes que conciliam a jornada de trabalho com a formação acadêmica. A pesquisa revelou que essa dupla jornada exige não apenas organização e disciplina, mas também como acaba afetando na parte emocional e social dos estudantes, prejudicando o desempenho dos acadêmicos, não sendo uma tarefa simples, mas sim, uma jornada desafiadora, marcada por renúncias, cansaço e, muitas vezes, pela sensação de estar no limite. No entanto, por trás de cada dificuldade, há também um desejo genuíno de crescer, aprender e construir um futuro melhor. Este relato procura dar voz a essa realidade vivida por tantos estudantes/ profissionais que, mesmo diante das pressões do cotidiano, não desistem de investir em si mesmos e também nos estudos. É preciso reconhecer que não se trata apenas de organizar horários ou cumprir metas, mas de lidar com emoções, expectativas e limites humanos. Valorizar esses esforços e pensar em formas mais empáticas de apoiar quem busca se desenvolver, buscando aprofundar-se em pesquisas, que ajudem os estudantes com estratégias de apoio. Afinal, por trás de cada certificado, há uma história de superação, e cada uma delas merece ser respeitada e celebrada.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. **Gramática Contextualizada**: limpando o pó das ideias simples. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Diretoria de Estatísticas Educacionais. Brasília: MEC, 2022.

BRITO, L.P.L. **A Sombra do Caos**: ensino de língua x tradição gramatical. Campinas: Mercado de Letras, 1997.

CHARAUDEAU, P.; MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. Coordenação de tradução de Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2008.

GERALDI, J.W. **O Texto na Sala de Aula**. Cascavel: Assoeste, 1984.

KRAEMER, M. A. D. Letramento Acadêmico/Científico e Participação Periférica Legítima: estudo etnográfico em comunidades de prática jurídica. **Bakhtiniana**: Revista de Estudos do Discurso, v. 9, p. 92-110, 2014.

STREET, B. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014.

STREET, B. Society re-schooling. **Reading Research Quarterly**, Newark, v. 47, n. 2, p. 216-227, Apr. 2012.